ABU CONTRA O RACISMO

2026

SUMÁRIO

1. **Apresentação**
2. **Por que criamos este guia**
3. **EBI 1**
4. **Reflexão e Oração**
5. **Motivos de Oração**
6. **Provocações finais**

APRESENTAÇÃO

Este guia foi criado para incentivar reflexão e oração acerca do racismo estrutural e suas várias ramificações em nossa sociedade. Aqui você vai encontrar três EBI's, uma reflexão e motivos de oração pensados em cada uma delas, além de provocações finais e sua facilidade para organizar uma reunião de oração em grupo, família ou igreja. Esperamos que você seja edificado(a) por meio dele. Que esse material possa alcançar você e sua comunidade!

POR QUE CRIAMOS ESTE GUIA

Em 1848, Harriet Tubman fugiu da escravidão, e, anos depois, passou a resgatar irmãos e irmãs escravizados. Conhecida como a "Moisés do seu povo", ela nunca perdeu uma batalha e nunca foi presa ou pega pelos seus inimigos. Em 1849, Tubman criou a expulsão negra compreendeu o direito ao voto, e este partido político também se opôs ao direito de voto das mulheres e lutou e até campeonato branco e, com isso, fortaleceu uma das figuras mais importantes para a resistência negra e feminina do século XIX.

Mas hoje, cartas do amor de Senhor, a Harriet Tubman tenso-lhe a experiência de que Deus é o Deus que ouve, liberta das aquelas que clamam para ela e que usou mesmo a sua fraqueza para nosso em nós.

Todos eles marcaram a história, mas também são de memórias marcantes de suas trajetórias, mas a de Harriet Tubman nos chama a atenção por ser uma mulher que lutou pela justiça social e se posicionou contra todos os tipos de opressão contra seus iguais.

Nesse contexto e a publicação do Censo Brasileiro de Segurança Pública no Brasil registrou 2023 casos de violência contra pessoas negras. Isso significa que, a cada hora, pessoas negras são vítimas de violência. Esses números nos dão por conta uma dessas pessoas que sofreram racismo, para que, pela graça de Deus, a nação negra e a nação branca, que sempre estiveram em guerra, se tornassem amigas e se unissem em combinação e prazo de vingança, para que o desenvolvimento, a inteligência e a bondade de Deus pudessem ser conhecidas.

Entendemos também que a igreja nos um papel duplo nos enfrentamento do racismo estrutural: ela pode ser tanto uma vítima racial no mundo em alguns momentos, foi conivente com o racismo em outros. Como a igreja de Cristo, a mesma, como ela, pelo amor do Senhor para diversidade, temos hoje a experiência de que a igreja pode ser um lugar de cura, de acolhimento e de paz. Ela é o lugar onde todos somos iguais e amados por Deus.

Como muito bem pensaram e fala e a Amós, no gos do seu profeta Amós: "Mas o juízo corra como as águas, e a justiça como um rio". Isso, um lembrete de manifesta na diversidade da criação - na riqueza de raças, culturas e línguas - e que a justiça não é apenas um sentimento, é a base do Criador. João afirma que todas as coisas foram criadas por meio dele (Jo 1.3). Ou seja, a diversidade é uma característica intrínseca da criação de Deus. Ela não é um acaso, mas sim uma escolha divina. Deus é um Deus criativo, que ama a diversidade e portanto, celebra e protege.

Ao longo da história, o racismo nasce a partir da negação por causa de cor da pele e negar a presença divina em sua vida. Porém, a Bíblia nos ensina que todos nós, sem exceção, fomos criados à imagem e semelhança de Deus (Gn 1.26-27). Isso significa que Deus criou de todo Quem não ama seu irmão, a quem vê, não pode amar a Deus, a quem não vê (1 Jo 4.20). Portanto, o racismo é uma contradição direta ao evangelho.

Muitas vezes, o racismo é abordado por todas as famílias de terra, demandando baseadas entre povos. O pecado, porém, nomeou esse problema — e o racismo é uma de suas manifestações mais graves. Nele, uma pessoa é julgada não pelo seu caráter, mas pela cor da pele, também ou pecado do racismo (v. 9,14), e nos chama a reconhecer que todos somos igualmente pecadores e precisamos de um Jesus, fomos formados uma nova família multiétnica, onde não há lugar para orgulho.

Nossa esperança está na vinda do Apocalipse uma grande multidão de todas as nações, tribos, povos e línguas diante do trono e do Cordeiro (Ap 7.9). Essa multidão canta agora, ajuntos a igreja viva como família reconciliada e testemunha do amor de Deus.

EBI 1

Negligenciando o amor e criação de Deus

Aaron Fiorentino e Ana Carolina - ABU Sorocaba

A luta contra o racismo tem avançado ao longo dos anos, mas ainda muitos discursos refletidos e sobrevivido, mudanças concretas para que pessoas pretas e pardas sejam tratadas com igualdade e respeito.

Essa realidade também atravessa os espaços que compartilhamos a nossa fé em Cristo. Ao longo da história, instituições cristãs e pessoas que professavam a fé em Cristo, em diferentes contextos, manifestaram práticas e ideias que negavam a dignidade humana de irmãos e irmãs que eram criados à imagem e semelhança de Deus. Isso não apenas distorceu o testemunho do evangelho, mas também se afastou do caráter de Deus, que é amor, justiça e misericórdia.

A Palavra nos ensina que a fé precisa produzir frutos. Podemos observar na imagem de uma árvore que, para crescer, precisa estar plantada em terra boa. Antes que seus frutos sejam vistos, existe um processo invisível acontecendo: as raízes precisam estar firmes e profundas para que a árvore não seja facilmente derrubada pelos frutos. Assim também acontece conosco. Nossa transformação começa no coração, e não em ações externas. Nossos pensamentos, sentimentos, escolhas e atitudes. Não basta aparentar uma vida cristã diante dos outros, é preciso ser uma vida cristã verdadeira, onde Jesus é o centro.

Leia os textos de 1 João 2.7-11 e 3.11-24

(7) Ao observarmos o texto, podemos compreender que o autor fala repetidamente sobre o amor. Mas a quem esse amor se refere? Quem deveríamos amar? Qual é o mandamento?

(10 - 11) 1 João 2.9-11 é outro estabelecer uma relação entre amar e odiar pessoas e o próximo. O que diz sobre quem diz amar a Deus e odeia seu irmão ou não odeia seu irmão?

(12 - 24) 1 João 3.10-18, como é possível odiar ser demonstrado? O texto apresenta o amor apenas como um sentimento ou também como uma atitude concreta?

(13 -) - Vamos analisar nossas relações. Em Mateus 7.16-20, Jesus utiliza a comparação entre árvores e frutos. Se a fé é uma árvore, como ela demonstra a fé? Como podemos associar esse texto com o contexto que reproduzimos?

(16 - 24) - Em alguns momentos você já agiu de maneira contrária ao mandamento do amor? A reprodução uma prática racista, com palavras, atitudes ou omissões? Como podemos identificar e combater atitudes dentro de nossa vida e de nossa comunidade? O que essas atitudes revelam sobre aquilo que precisa ser transformado em seu coração?

(19 - 24) - Assim como a árvore é reconhecida pelo seu fruto, você também é reconhecido(a) pelo seu amor? Como você pode amar mais do amor, que vai ensina a não negligenciar o cuidado, o afeto, o carinho, a convivência, a atenção e a proximidade com o outro?

Leia os textos de Efésios 2:1-22

Perguntas:

1. (2) Quais são as palavras e expressões utilizadas pelo apóstolo Paulo para descrever as pessoas antes de serem salvas por Cristo? Você se identifica com alguma delas?
2. (3-4) Deidas as palavras e expressões utilizadas pelo apóstolo, de que forma ela descreveram a atitude do mundo atual? Haveria alguma mudança a ser descrita?
3. (5-10) Ao longo do texto está explicado, não mencionados todos os pontos da forma que Deus tem abrigados pelo Sacrifício de Cristo. Destes os pontos mencionados, quais deles mais merecem a graça de Cristo?
4. (10) Ao longo de todo o capítulo, é realizada somente uma referência à Trindade. Qual é? Qual é a importância de Deus Pai, Deus Filho e Deus Espírito Santo? Qual a importância de cada uma delas na implicar na nossa vida espiritual ou social?
5. (8, 9, 0) Que significa dizer que Jesus é a nossa paz? Quais são as implicações práticas disso?
6. (9) Que de forma a unidão que Cristo nos dá entre irmãos devemos buscar implementar na sociedade hoje?
7. (14, 15) De que forma ter Jesus como a paz entre os gentios e judeus deveria estar nossa vida política?
8. (4, 9) Por muma de separação percebemos na sociedade, que nos mesmo relacionamos?

"Numa sociedade racista, não basta não ser racista, é necessário ser antirracista." - Angela Davis

Versículo para meditação:

Mesa irmãos, qual é o presente, se alguém disser que tem fé, mas não tem obras? Acaso essa fé pode salvá-lo? (Tg 2.14) Se um irmão ou uma irmã estiverem carentes de roupas e necessitados do alimento cotidiano, 16 e alguém deles vão lhes disser: Vão em paz, aquecei-vos e fartai-vos, sem, contudo, lhes dar o necessário para o corpo, qual é o proveito disso? 17 Assim, também a fé, se não tiver obras, está morta em si mesma. 18 Mas alguém dirá: Tu tens fé, e eu tenho obras; mostra-me tua fé sem as obras, e eu, com as obras, te mostrarei a minha fé. 19 Crês tu, que Deus é um só? Fazes bem. Até os demônios creem e estremecem." (Tiago 2.14-19)

EBI 3

Coragem, ação e comunhão

Joel Conceição Filho - ABU Bauru

Leia a Timóteo 1

1 Eu, pois, filho meu, fortifica-te na graça que está em Cristo Jesus. 2 E o que de minha parte ouviste através de muitas testemunhas, isso mesmo recomenda a homens fiéis, que sejam capazes de ensinar a outros. 3 Participa dos meus sofrimentos como bom soldado de Cristo Jesus.

4 Nenhum soldado em serviço se envolve em negócios desta vida, porque o seu objetivo é satisfazer aquele que o arregimentou. 5 Também o atleta não é coroado, se não competir segundo as regras. 6 O lavrador que trabalha deve ser o primeiro a participar dos frutos. 7 Pondere o que acabo de dizer, porque o Senhor te dará entendimento em tudo. 8 Lembra-te de Jesus Cristo, ressuscitado dentre os mortos, descendente de Davi, segundo o meu evangelho, 9 pelo qual estou sofrendo até algemas, como malfeitor; mas a palavra de Deus não está algemada. 10 Por isso eu a todo custo suporto com calma dos eleitos, para que também eles obtenham a salvação em Cristo Jesus, com glória eterna. 11 Fiel é esta palavra: Se com ele morremos, com ele também viveremos; com ele, 12 se perseveramos, também com ele reinaremos; se o negamos, também ele nos negará; 13 se somos infiéis, ele permanece fiel, pois de maneira nenhuma pode negar-se a si mesmo. 14 Lembra-os disso, advertindo-os diante de Deus para que não contendam por palavras, o que para nada aproveita, antes para a subversão dos ouvintes. 15 Procura apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade. 16 Evita, porém, os falatórios inúteis e profanos, pois aqueles que a praticam progridem cada vez mais na impiedade, 17 e a linguagem deles corrói cáncer; entre eles estão Himeneu e Fileto, 18 que se desviaram da verdade, dizendo que a ressurreição já ocorreu e destroem a fé de alguns. 19 Mas o sólido fundamento de Deus permanece, tendo este selo: O Senhor conhece os que lhe pertencem, e todo aquele que pronuncia o nome do Senhor se afaste da iniquidade.

Perguntas:

1. (2) Nós conhecemos do passagem, o apóstolo Paulo utiliza as metáforas de soldado e atleta, lavrador para ensinar a Timóteo. Por exemplo, Quais soldadeiras as metáforas do soldado e de atleta apontam-se necessárias na caminhada cristã?
2. (2) Qual a razão de Paulo estar preso? Por que causa ele sofre?
3. (3) Qual o conselho que Paulo está fazendo a Timóteo?
4. (4) Entendendo que o convite de Paulo também é extendido a nós, como podemos aplicar esse ensinamento em nossas vidas?
5. (5) Como nós podemos evitar cada vez mais a cultura vazia e estéril ao racismo?
6. (8) Em quais situações você é tentado desencorajado ou timido frente a alguma situação de injustiça, ou alguma piada de mal gosto? Como você se relaciona com o racismo de seu dia-a-dia racial? Que forma você acha que passagem te convida a fazer?
7. (10) Ao ler os versículos 21 e 26, percebe-se que Paulo possui uma forma específica de ensinar a Timóteo. Qual forma a maneira que Paulo ensina-se de exortar os cristãos com a sã doutrina? Como podemos aplicar essa forma de ensinar em nossa vida hoje? Leia também 1Ts 5:14.
8. (11) Em todas 5511, é explicitada a eficácia de palavra do Senhor nas nossas vidas: reconhecimento que fala promove transformação em nossas vidas. Como podemos ser mais ativos na leitura e estudo da Bíblia, de forma a buscar a transformação que Deus quer em nossas vidas?

"O que me preocupa não é o grito dos maus, mas o silêncio dos bons." - Martin Luther King.

Versículo para meditação:

"E vista sois e não se tenha sido, se o vir e ser sim insípido, como ser temperado e salgado? Não tenham sal em vós mesmos, e tenham paz uns com os outros." Vós sois a luz do mundo. Não se pode esconder uma cidade edificada sobre um monte. Nem se acende uma candeia e a coloca debaixo do alqueire, mas sobre o candeeiro, e alumia a todos os que estão na casa. Assim brilhe a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem o vosso Pai que está nos céus. Mateus 5:13-16

REFLEXÃO E ORAÇÃO

Nesse momento, convidamos você a parar e refletir sobre o que você acabou de ler. Não apenas com a mente, mas também com o coração. Deixe que as palavras ecoem em você e que o Espírito Santo fale à sua vida.

Reserve um momento para orar. Você pode fazer isso em silêncio, em voz alta ou com um grupo. Não se preocupe com as palavras perfeitas. Deus não olha para a forma, mas para o coração. Ele conhece as suas dores, as suas lutas e as suas esperanças.

Se você estiver em grupo, escolha uma pessoa para ler a oração em voz alta, enquanto os outros ouvem em silêncio. Depois, todos podem orar juntos, cada um dizendo uma palavra ou frase curta. Ou, se preferir, cada um pode orar em silêncio, mas ao mesmo tempo, como se estivessem em uma sala de oração.

Lembre-se: a oração não é um monólogo, mas um diálogo. Deus quer falar com você, mas também quer ouvir você. Não tenha pressa. Dê espaço para o silêncio, para a escuta, para a resposta.

Que este momento seja um encontro verdadeiro com Deus, onde você possa ser transformado(a) por Sua presença.

MOTIVOS DE ORAÇÃO

- Pelo fim do racismo estrutural e suas ramificações em nossa sociedade.
- Pelo fim da violência contra pessoas negras.
- Pelo fim do racismo religioso.
- Pelo fim do racismo religioso.
- Pelo fim do racismo religioso.
- Pelo fim do racismo religioso.
- Pelo fim do racismo religioso.
- Pelo fim do racismo religioso.
- Pelo fim do racismo religioso.
- Pelo fim do racismo religioso.

PROVOCAÇÕES FINAIS

1. Como você pode começar a combater o racismo em sua vida?
2. Como você pode começar a combater o racismo em sua vida?
3. Como você pode começar a combater o racismo em sua vida?
4. Como você pode começar a combater o racismo em sua vida?
5. Como você pode começar a combater o racismo em sua vida?
6. Como você pode começar a combater o racismo em sua vida?
7. Como você pode começar a combater o racismo em sua vida?
8. Como você pode começar a combater o racismo em sua vida?
9. Como você pode começar a combater o racismo em sua vida?
10. Como você pode começar a combater o racismo em sua vida?

reflexão e oração

Amanhar: resgatar e reconciliar

Glória Marcela e Victor Carloto - ABU Ribeirão Preto

Amanhar
verbo transitivo
Cultivar, preparar, tratar (a terra)

Um garoto negro despede-se de seus pais para passar as férias na casa dos tios. Um garoto negro despede-se de seus pais para passar as férias na casa dos tios em tempos sombrios de segregação racial, nos Estados Unidos. De um lado, brancos com direitos assegurados e de outro, negros classificados como "pessoas de cor", penalizados com menos direitos. Dias de diversão se transformaram em seu último suspiro. O ano era 1955, Emmett Till, de 14 anos, estava em uma lanchonete com seus amigos e, segundo relatos, assobiou para uma mulher branca. Ao contar para seu marido, este, juntamente com seu irmão, arrancou o olho do adolescente, linchando-o e matando-o. Tamanha atrocidade e negligência jurídica na investigação gerou uma onda de protestos.

Por conseguinte, nessa mesma terra e tempo, depois de um dia de trabalho, Rosa Parks estava sentada em um lugar para negros no ônibus. Os lugares para brancos estavam lotados e ela se negou a levantar para um homem branco se sentar. Por que o cansaço dela era menor que o dele? Injustamente, ela foi presa. Observe o retrato: ela presa e os culpados pela morte do garoto, outrora mencionado, soltos. O ato de Rosa abriu caminho para uma série de eventos que mudaria a história dos negros naquele país. Junto de líderes negros, como o pastor batista Martin Luther King Jr., ela "amanhou" a terra.

A partir da cosmovisão cristã da pacificidade dos filhos de Deus e da não violência, eles estrategicamente boicotaram os ônibus por mais de um ano, pressionando e tornando ilegal a segregação nos transportes públicos. "O racismo ainda está conosco. Porém, cabe a nós preparar nossas crianças para o que elas têm que enfrentar e que, com esperança, nós vamos superar." Essa é a frase de Rosa, que, talvez num espírito profético, denuncia o hoje apontando para um amanhã e sintetiza a esperança de amanhar a terra por dias melhores.

Saiamos da América do Norte e embarcamos para o nosso canto tropical: América Latina, mais precisamente, no Brasil, anos antes. Aqui, nasce Laudelina de Campos Mello, mineira de Poços de Caldas, em 1904, pouco tempo após a "abolição" da escravatura. Aos 7 anos ela começa a trabalhar, no período que deveria ser reservado à infância, fantasia e brincadeiras. Desde seus 16 anos anos, atuou em organizações sociais do movimento negro e foi fundamental para as legislações do trabalho doméstico. Além de anos depois, 1957, criar o Baile da Pérola Negra, para que as meninas negras tivessem suas belezas celebradas, em anos de tamanho desprezo. Laudelina, de certa forma, "amanhou" a terra às gerações posteriores.

Amanhar, verbo transitivo, significa cultivar, preparar, tratar (a terra). O verbo ficou afetuosamente marcado em nós, pois era o título do congresso Missão 2026, feito pela Aliança Bíblica Universitária do Brasil (ABUB). Nele, aprendemos a valorizar os feitos das gerações que nos antecederam e, ao mesmo tempo, olhar para o campo que estamos a partir de uma perspectiva de continuidade na missão e de preparação de um mundo redentor para a vinda do nosso Senhor Jesus.

As perguntas que costuram essa reflexão são: a partir dos eventos históricos narrados e do conceito de amanhar, como nós, cristãos, podemos responder ao racismo presente na sociedade em suas diversas manifestações e estruturas? Como podemos amanhar o campo, partindo do ministério da reconciliação, tornando o mundo menos segregado? Como redimir os nós da diversidade humana criada por Deus para serem harmoniosas? São questões que não se exaustam nesse texto, fiquem certos disso, mas queremos aqui refletir sobre dois conceitos que precisamos evidenciar dentro das nossas comunidades de fé e (re)apresentar ao debate público: a Imago Dei e o Ministério da Reconciliação.

Surpreendentemente, ao realizarmos o mesmo exercício do Missão 2026 - olharmos para trás e identificar o que nossas irmãs e irmãos anteriormente propuseram e plantaram - nós encontramos o geracional Pacto de Lausanne, que foi o mais representativo congresso do evangelicalismo mundial contemporâneo. Nesse pacto de 1974, escrito por muitas mãos e joelhos, encontramos os dois termos - Imago Dei e Ministério da Reconciliação - bem presentes. Observe o artigo 5, sobre Responsabilidade Social Cristã (Lausanne, Suíça, 1974, grifo nosso):

> *Afirmamos que Deus é o Criador e o Juiz de todos os homens. Portanto, devemos partilhar o seu interesse pela justiça e pela conciliação em toda a sociedade humana, e pela libertação dos homens de todo tipo de opressão. Porque a humanidade foi feita à imagem de Deus, toda pessoa, sem distinção de raça, religião, cor, cultura, classe social, sexo ou idade possui uma dignidade intrínseca em razão da qual deve ser respeitada e servida, e não explorada.*
>
> *Aqui também nos arrependemos de nossa negligência e de termos algumas vezes considerado a evangelização e a atividade social mutuamente exclusivas. Embora a reconciliação com o homem não seja reconciliação com Deus, nem a ação social evangelização, nem a libertação política salvação, afirmamos que a evangelização e o envolvimento sócio-político são ambos parte do nosso dever cristão. Pois ambos são necessárias expressões de nossas doutrinas acerca de Deus e do homem, de nosso amor por nosso próximo e de nossa obediência a Jesus Cristo. A mensagem da salvação implica também uma mensagem de juízo sobre toda forma de alienação, de opressão e de discriminação, e não devemos ter medo de denunciar o mal e a injustiça onde quer que existam.*

O artigo evidencia as duas verdades que precisamos continuar amanhando nesta terra: Deus criou toda a humanidade como sua imagem e semelhança e, pela cruz do seu Filho, a igreja é chamada a participar da reconciliação. Suspeitamos que o primeiro conceito (a Imago Dei, que identificamos logo em Gênesis 2) seja muito conhecido, só talvez não muito proposto ou está empoeirado nas nossas prateleiras do debate público. Esse conceito da dignidade humana foi (e é) basilar para a criação e asseguramento de direitos básicos à educação, saúde, liberdade e demais componentes fundamentais para a respeitabilidade do ser vivente. Já o segundo termo, o Ministério da Reconciliação, parece-nos menos difundido nas nossas comunidades de fé. Embora esteja ele espalhado por toda a Escritura, está melhor abordado na caneta de Paulo na sua segunda carta aos coríntios:

> *Ora, tudo isso provém de Deus, que nos reconciliou consigo mesmo por meio de Cristo e nos deu o ministério da reconciliação, a saber, que Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo, não atribuindo aos seres humanos os seus pecados e nos confiando a palavra da reconciliação. Portanto, somos embaixadores em nome de Cristo, como se Deus exortasse por meio de nós. Em nome de Cristo, pois, pedimos que vocês se reconciliem com Deus.*
> *(2 Co 5:18-20)*

Como podemos ler, Paulo está, nesse trecho da carta, explanando sobre os efeitos da reconciliação de Cristo por sua cruz: nos conectar de volta à Deus e também uns aos outros. Essa verdade possui tantos desdobramentos que não se restringe apenas a relações humanas pontuais, mas a uma redenção completa que envolve as relações sociais em suas diversas configurações. Trocando em miúdos, podemos ecoar o que o Pacto da Lausanne reafirma a partir das Escrituras: *"[...]na mensagem da salvação implica também uma mensagem de juízo sobre toda forma de alienação, de opressão e de discriminação e não devemos ter medo de denunciar o mal e a injustiça onde quer que existam."*

Portanto, munidos da sã doutrina e das gerações anteriores de amanhadores, podemos nos posicionar, assim como Rosa Park, Martin Luther e Laudelina, na arena pública com a certeza de que é do interesse do Senhor da Missão que seus filhos se importem e se engajem nas diversas maneiras de combate às segregações ainda hoje presentes. Por fim, para que saiamos motivados e provocados dessa reflexão, lembremo-nos do que foi ministrado pelo Pastor Zé Bruno: *"Qual é a terra que devemos cuidar? Ora, a terra que pisamos é que nos está disposta a semear!"* Pode ser um ônibus, uma cidade metropolitana com seus muitos desafios ou uma comunidade de fé, uma sala de aula ou um grupo local de universitários. Onde há semeadores do Cristo, há campo para plantar. Onde há desvalorização da vida, há lugar para resgate. Onde há segregação, há terra a ser amanhada pelos agentes da reconciliação. Amanhemos!

motivos de oração

Oração: O racismo oculto

Por *Rhian Barbosa - ABU Alegre*

Nem sempre o racismo se manifesta por meio de ofensas, agressões ou palavras explicitamente preconceituosas. Muitas vezes, ele está presente de maneira silenciosa, enraizado em pensamentos, julgamentos e comportamentos que reproduzimos, por vezes, sem sequer perceber. Manifesta-se em olhares, escolhas, preferências, tratamentos diferenciados, desconfianças e até mesmo no silêncio diante de situações discriminatórias.

São atitudes aparentemente pequenas, que isoladamente podem passar despercebidas, mas que, quando repetidas, revelam preconceitos profundamente enraizados em nossa sociedade e em nossos próprios corações. Pode estar na surpresa diante da capacidade intelectual de uma pessoa negra, na preferência por determinados padrões de beleza, na desconfiança injustificada ou na dificuldade de reconhecer pessoas negras em espaços de liderança e destaque.
O mais preocupante é que nem sempre essas atitudes são acompanhadas de uma intenção consciente de discriminar. Muitas vezes, reproduzimos padrões que aprendemos ao longo da vida, sem questionar de onde vieram ou quais consequências produzem. Por isso, combater o racismo também exige olhar para dentro de nós mesmos, reconhecendo que não basta deixar de proferir palavras preconceituosas: precisamos permitir que Deus transforme nossos pensamentos, percepções e atitudes.

Oremos para que Deus sonde nossos corações e revele todo preconceito que ainda possa estar enraizado em nós, inclusive aqueles que não conseguimos reconhecer. Que o Espírito Santo transforme nossa maneira de enxergar, pensar e tratar o próximo. Que tenhamos humildade para reconhecer nossas falhas, coragem para abandonar comportamentos discriminatórios e sensibilidade para identificar o racismo mesmo em suas manifestações mais sutis. Que nossas igrejas sejam comunidades em que ninguém seja desvalorizado, excluído ou desrespeitado pela cor de sua pele, mas reconhecido em sua dignidade como imagem e semelhança de Deus.

Oração: Por uma fé que se manifesta em justiça

Por *Beatriz Cruz - ABU São Luís*

O racismo é estruturalmente presente em nossa sociedade, e isso é incontestável. Mas, quando esse racismo adentra ou já está presente nas igrejas, muitas vezes nos deparamos com uma realidade que preferimos não enxergar. Costumamos pensar nos problemas sociais como algo distante da igreja, ou até mesmo associar as causas sociais à política partidária, quando, na verdade, elas também dizem respeito à nossa responsabilidade como cristãos.

Olha o que Provérbios nos diz: *"Fale em favor daqueles que não podem defender a si mesmos"* (Provérbios 31:8). Essa é uma responsabilidade que nos foi confiada. Precisamos nos posicionar, escutar aqueles que historicamente foram silenciados e não nos omitir diante das injustiças.

Cristo nos chama a agir e a exercer essa responsabilidade. Durante o Missão 2026, pude compreender melhor que fomos chamados para isso. Afinal, como nos lembra Romanos 8, toda a criação aguarda, com grande expectativa, a manifestação dos filhos de Deus.

Não podemos nos abster de reconhecer a existência do racismo, inclusive dentro das nossas próprias comunidades de fé. O primeiro passo é reconhecer sua presença, confrontar nossas próprias práticas e dar espaço para que a redenção de Cristo transforme nossos pensamentos, nossas falas e nossas atitudes diante das questões raciais. Lutar contra o racismo não é uma causa meramente social, da qual podemos nos distanciar enquanto cristãos. É também um compromisso com o Evangelho que professamos. No Amanhar, boas sementes foram plantadas. Minha esperança é que essas sementes tenham encontrado uma terra fértil e que, a partir de nós, possam ser regadas, crescer e produzir bons frutos.

Ore para que as igrejas assumam suas responsabilidades diante das questões raciais e das lutas por justiça social. Que esse problema não seja silenciado, que não nos omitamos e que possamos nos levantar e nos posicionar em favor daqueles que têm seus direitos negados e suas vozes historicamente silenciadas.

Qual é a sua parte nisso?

Ore e peça a Deus direção. Que cada semente plantada encontre terreno fértil e que a redenção de Cristo, que se entregou e ressuscitou para todos os povos, produza uma verdadeira transformação pessoal e social.Gosto muito de uma frase que li em um livro, de John O'Leary: *"Uma vida pode mudar o mundo, e sempre muda".* Se cada um de nós compreender e assumir nossa responsabilidade, uma pessoa poderá incentivar outra, que, inevitavelmente, alcançará tantas outras. E assim, juntos, podemos ajudar a trazer transformação ao mundo.

Oração: Racismo internalizado

Por Adriele da Conceição Silva - ABU Araguaína

"*Depois disso olhei e vi uma multidão tão grande, que ninguém podia contar. Eram de todas as nações, tribos, raças e línguas. Estavam de pé diante do trono e do Cordeiro, vestidos de roupas brancas, e tinham folhas de palmeira nas mãos. E gritavam bem alto: - Do nosso Deus, que está sentado no trono, e do Cordeiro vem a nossa salvação".* Apocalipse 7:9-10

A diversidade étnica e cultural faz parte do propósito divino! Em Apocalipse 7:9-10, o apóstolo João descreve uma visão celestial que retrata uma grande multidão de pessoas de todas as nações, tribos, povos e línguas reunidas diante do trono de Deus e do Cordeiro. Essa passagem nos apresenta uma imagem da redenção que não apaga as diferenças entre os povos, mas revela a riqueza da diversidade humana na presença de Deus. A salvação é celebrada por pessoas de diferentes origens, demonstrando que nenhuma etnia ou cultura é superior a outra diante do Senhor.

Deus criou os seres humanos à sua imagem e semelhança, e a diversidade entre os povos expressa a riqueza de sua criação. Ele não faz acepção de pessoas. Entretanto, com a queda, o pecado entrou no mundo e afetou o relacionamento da humanidade com Deus e com o próximo. Nesse contexto, surgiram relações de dominação, discriminação e desigualdade, que também se manifestam por meio do racismo.

Ao longo da história, a sociedade estabeleceu padrões que determinam quais características são socialmente valorizadas e quais são desqualificadas. Nesse processo, pessoas que não correspondem aos padrões dominantes passam a ser tratadas como inferiores ou indesejadas. O racismo se manifesta justamente na discriminação, na opressão e no preconceito contra alguém em razão de sua raça, cor, etnia ou origem. Não se trata apenas de atitudes individuais, mas também de práticas e estruturas sociais que reproduzem desigualdades e limitam direitos e oportunidades.
No Brasil, o racismo é crime, e a injúria racial foi equiparada ao crime de racismo pela Lei nº 14.532/2023. A Lei nº 7.716/1989 prevê diferentes condutas criminosas e suas respectivas penalidades. No caso da injúria racial, a pena é de reclusão de dois a cinco anos e multa. A legislação representa um instrumento importante de enfrentamento à discriminação racial e deproteção das vítimas. Entretanto, precisamos também refletir: como ficam as pessoas que sofrem diariamente com o racismo? Suas experiências revelam que essa violência ultrapassa a violação do direito de ir e vir, atingindo também a dignidade, a identidade e o próprio direito de existir sem serem constantemente questionadas ou inferiorizadas.
A prática do racismo provoca impactos profundos na vida de quem sofre essa violência, afetando sua saúde emocional, sua autoestima e seu sentimento de pertencimento. Além disso, as desigualdades raciais evidenciam diferenças no acesso ao mercado de trabalho, ao ensino superior e a diversos outros direitos que deveriam ser assegurados a todas as pessoas. Desde cedo, muitas pessoas negras são confrontadas com uma realidade na qual precisam aprender a lidar com o preconceito e com as expectativas discriminatórias da sociedade. Trata-se de um problema histórico e estrutural que precisa ser enfrentado e erradicado.

Diante desse cenário, oremos pelas pessoas que sofrem com o racismo. Que a misericórdia do Senhor esteja sobre suas vidas e que elas sejam constantemente lembradas do amor de Cristo, daquele que as conhece desde o ventre materno. Que suas identidades e seu valor não sejam definidos pelo preconceito das pessoas, mas pela verdade de que foram criadas à imagem e semelhança de Deus e são dignas de respeito.

Oremos também pelos corações endurecidos, que se deixam conduzir pelo preconceito e insultam o próximo sem piedade ou compaixão, deixando de cumprir o mandamento do Senhor de amar uns aos outros. Que haja arrependimento, transformação e disposição para reconhecer a dignidade de todas as pessoas. Oremos, ainda, para que as leis sejam efetivamente aplicadas e que as vítimas encontrem acolhimento, proteção e justiça. Que o Senhor tenha misericórdia de nossas vidas e que, enquanto comunidade cristã, não permaneçamos calados ou omissos diante das injustiças. Combater o racismo também é uma expressão concreta do nosso compromisso com o Evangelho.

Não basta orar por aqueles que sofrem com essa violência; precisamos assumir uma postura ativa contra toda forma de discriminação, opressão e desigualdade. Que nossas igrejas e comunidades sejam espaços de acolhimento, respeito, denúncia das injustiças e promoção da igualdade. Que o Senhor nos fortaleça nessa caminhada, pois Ele não nos deu espírito de covardia, mas de poder, de amor e de equilíbrio (2 Timóteo 1:7)

Oração: Racismo recreativo

Por Daniel Ezequias - ABU Londrina

Você já parou para pensar até onde vão as consequências do pecado da queda? Além das dimensões espirituais e eternas, também as esferas da nossa vida pessoal foram afetadas pelo pecado. Dessa forma, não escapa da queda a "moral do humor" e o tipo de coisa de que rimos.

Recentemente uma rede de varejo foi condenada por racismo recreativo contra uma operadora de caixa que sofria ofensas racistas diárias de seu superior sob o pretexto de "brincadeiras", incluindo comentários alusivos à escravidão, comparações ofensivas e insultos sobre o seu cabelo. O caso revela um grande problema estrutural em nosso país.

Tem mais informações sobre o caso aqui: https://www.tst.jus.br/-/rede-de-varejo-e-condenada-por-racismo-recreativo-contra-operadora-de-caixa-1

A questão que surge é: 'vale tudo no humor?' Ou talvez, a questão maior seja ainda outra: 'qual a graça do humor?'

No humor racista o riso provocado apoia-se em mecanismos de violência disfarçada, humilhação e reforço de estruturas de poder. Brincar com tabus ou quebrar regras sociais gera uma certa surpresa cômica. É justamente essa reação que muitas vezes é utilizada para sustentar a justificativa de que o racismo recreativo é "apenas uma brincadeira".

As "piadas" envolvem reproduções de estereótipos, comparações, insultos e comentários sobre as características físicas ou fenotípicas. Muitas vezes, aspessoas reproduzem esse tipo de humor sem enxergar o problema que causam. Em outras ocasiões, porém, fazem isso intencionalmente para gerar identificação e coesão com o grupo dominante. Dessa maneira, os agressores conseguem proferir insultos e praticar o ódio racial sem que a sua imagem pública seja afetada.

Essas "brincadeiras" podem ocorrer em diversos ambientes, no trabalho, nas escolas, nas igrejas, nas redes sociais ou até em estádios de futebol. Quem não se lembra de algum caso de hostilidade contra jogadores ou torcedores negros provocada por torcidas rivais? O racismo recreativo está profundamente enraizado na cultura brasileira e constitui uma das formas mais perversas de manifestação do racismo, justamente por sua capacidade de se estabelecer nas relações cotidianas e até mesmo partir de figuras de autoridade, como um superior no ambiente de trabalho. Munida de uma ferramenta de escape, a pessoa que pratica o ato racista pode mascarar o discurso com frases como: 'eu não tinha a intenção de ofender', ou ainda: 'você está levando isso muito a sério'.

As consequências do racismo recreativo envolvem a dessensibilização do público, a normalização da discriminação, a manutenção de hierarquias de poder e a desmobilização da reação da vítima, sob o rótulo de "piadainofensiva". No geral, a "brincadeira" protege o agressor e silencia a pessoa agredida, que se vê culpada e categorizada como exagerada ou "sem senso de humor".

Não é brincadeira, nem piada, é racismo!

No Missão 2026: Amanhar refletimos, em uma mesa redonda sobre fé e negritude, entre muitas coisas, acerca da imago Dei [Imagem de Deus]. Podemos zombar de Deus? E de sua criação? Somos, pois, feitos à imagem de Deus, somos sua criação, e Ele ama as cores, os fenótipos, as etnias e as culturas que Ele mesmo fez. Perceber isso é não se contentar com o pecado do racismo, é não admitir os nossos erros do passado. *"É potente quando uma nação reconhece os erros que ela cometeu".* Devemos viver com uma boa memória do nosso passado escravocrata e, percebendo as consequências desse passado no nosso presente, não devemos mentir sobre a hostilidade nos nossos discursos ou "brincadeiras" racistas, como adverte Provérbios 26.18-19.

Se você pratica, ou já praticou, de alguma forma o racismo recreativo, arrependa-se. Parafraseando o pastor Zé Bruno em sua ministração no Amanhar, *"não podemos parecer mais com um homem do nosso tempo do que com o próprio Cristo".* Portanto, se esse tipo de humor é comum e cultural, mas não se parece em nada com o caráter de Cristo, pois ele se importa com os oprimidos, então isso não deve ser parte de nós.

Oremos para que haja justiça para pessoas que sofrem esse tipo de racismo, para que não ocorra conivência institucional. Que pessoas negras que foram ou são vítimas de racismo recreativo tenham sua autoestima restaurada. Que encontremos mais corações abertos areconhecer seus erros e perceber a violência que praticaram. Que nossas igrejas sejam espaços de acolhimento e não de preconceito. Que sejamos rostos sérios diante do humor racista. E por fim, que Deus restaure a integridade da moral do nosso humor, para que não seja baseada na opressão do outro.

Diante desse cenário, oremos pelas pessoas que sofrem com o racismo. Que a misericórdia do Senhor esteja sobre suas vidas e que elas sejam constantemente lembradas do amor de Cristo, daquele que as conhece desde o ventre materno. Que suas identidades e seu valor não sejam definidos pelo preconceito das pessoas, mas pela verdade de que foram criadas à imagem e semelhança de Deus e são dignas de respeito.

Oremos também pelos corações endurecidos, que se deixam conduzir pelo preconceito e insultam o próximo sem piedade ou compaixão, deixando de cumprir o mandamento do Senhor de amar uns aos outros. Que haja arrependimento, transformação e disposição para reconhecer a dignidade de todas as pessoas. Oremos, ainda, para que as leis sejam efetivamente aplicadas e que as vítimas encontrem acolhimento, proteção e justiça. Que o Senhor tenha misericórdia de nossas vidas e que, enquanto comunidade cristã, não permaneçamos calados ou omissos diante das injustiças. Combater o racismo também é uma expressão concreta do nosso compromisso com o Evangelho.

Não basta orar por aqueles que sofrem com essa violência; precisamos assumir uma postura ativa contra toda forma de discriminação, opressão e desigualdade. Que nossas igrejas e comunidades sejam espaços de acolhimento, respeito, denúncia das injustiças e promoção da igualdade. Que o Senhor nos fortaleça nessa caminhada, pois Ele não nos deu espírito de covardia, mas de poder, de amor e de equilíbrio (2 Timóteo 1:7)

Oração: Racismo recreativo

Por Daniel Ezequias - ABU Londrina

Você já parou para pensar até onde vão as consequências do pecado da queda? Além das dimensões espirituais e eternas, também as esferas da nossa vida pessoal foram afetadas pelo pecado. Dessa forma, não escapa da queda a "moral do humor" e o tipo de coisa de que rimos.

Recentemente uma rede de varejo foi condenada por racismo recreativo contra uma operadora de caixa que sofria ofensas racistas diárias de seu superior sob o pretexto de "brincadeiras", incluindo comentários alusivos à escravidão, comparações ofensivas e insultos sobre o seu cabelo. O caso revela um grande problema estrutural em nosso país.

Tem mais informações sobre o caso aqui: https://www.tst.jus.br/-/rede-de-varejo-e-condenada-por-racismo-recreativo-contra-operadora-de-caixa-1

A questão que surge é: 'vale tudo no humor?' Ou talvez, a questão maior seja ainda outra: 'qual a graça do humor?'

No humor racista o riso provocado apoia-se em mecanismos de violência disfarçada, humilhação e reforço de estruturas de poder. Brincar com tabus ou quebrar regras sociais gera uma certa surpresa cômica. É justamente essa reação que muitas vezes é utilizada para sustentar a justificativa de que o racismo recreativo é "apenas uma brincadeira".

As "piadas" envolvem reproduções de estereótipos, comparações, insultos e comentários sobre as características físicas ou fenotípicas. Muitas vezes, aspessoas reproduzem esse tipo de humor sem enxergar o problema que causam. Em outras ocasiões, porém, fazem isso intencionalmente para gerar identificação e coesão com o grupo dominante. Dessa maneira, os agressores conseguem proferir insultos e praticar o ódio racial sem que a sua imagem pública seja afetada.

Essas "brincadeiras" podem ocorrer em diversos ambientes, no trabalho, nas escolas, nas igrejas, nas redes sociais ou até em estádios de futebol. Quem não se lembra de algum caso de hostilidade contra jogadores ou torcedores negros provocada por torcidas rivais? O racismo recreativo está profundamente enraizado na cultura brasileira e constitui uma das formas mais perversas de manifestação do racismo, justamente por sua capacidade de se estabelecer nas relações cotidianas e até mesmo partir de figuras de autoridade, como um superior no ambiente de trabalho. Munida de uma ferramenta de escape, a pessoa que pratica o ato racista pode mascarar o discurso com frases como: 'eu não tinha a intenção de ofender', ou ainda: 'você está levando isso muito a sério'.

As consequências do racismo recreativo envolvem a dessensibilização do público, a normalização da discriminação, a manutenção de hierarquias de poder e a desmobilização da reação da vítima, sob o rótulo de "piadainofensiva". No geral, a "brincadeira" protege o agressor e silencia a pessoa agredida, que se vê culpada e categorizada como exagerada ou "sem senso de humor".

Não é brincadeira, nem piada, é racismo!

No Missão 2026: Amanhar refletimos, em uma mesa redonda sobre fé e negritude, entre muitas coisas, acerca da imago Dei [Imagem de Deus]. Podemos zombar de Deus? E de sua criação? Somos, pois, feitos à imagem de Deus, somos sua criação, e Ele ama as cores, os fenótipos, as etnias e as culturas que Ele mesmo fez. Perceber isso é não se contentar com o pecado do racismo, é não admitir os nossos erros do passado. "É potente quando uma nação reconhece os erros que ela cometeu". Devemos viver com uma boa memória do nosso passado escravocrata e, percebendo as consequências desse passado no nosso presente, não devemos mentir sobre a hostilidade nos nossos discursos ou "brincadeiras" racistas, como adverte Provérbios 26.18-19.

Se você pratica, ou já praticou, de alguma forma o racismo recreativo, arrependa-se. Parafraseando o pastor Zé Bruno em sua ministração no Amanhar, "não podemos parecer mais com um homem do nosso tempo do que com o próprio Cristo". Portanto, se esse tipo de humor é comum e cultural, mas não se parece em nada com o caráter de Cristo, pois ele se importa com os oprimidos, então isso não deve ser parte de nós.

Oremos para que haja justiça para pessoas que sofrem esse tipo de racismo, para que não ocorra conivência institucional. Que pessoas negras que foram ou são vítimas de racismo recreativo tenham sua autoestima restaurada. Que encontremos mais corações abertos areconhecer seus erros e perceber a violência que praticaram. Que nossas igrejas sejam espaços de acolhimento e não de preconceito. Que sejamos rostos sérios diante do humor racista. E por fim, que Deus restaure a integridade da moral do nosso humor, para que não seja baseada na opressão do outro.

Oração: Racismo na ciência

Por Ana Luiza Marconato Trece

Quem está na universidade sabe que o caminho até virar pesquisador é longo: iniciação científica, mestrado, doutorado, concurso, edital atrás de edital. E esse caminho não é igual pra todo mundo. Segundo um levantamento do Ipea divulgado pela Revista Pesquisa FAPESP, em 2023 só 22,6% dos líderes de grupos de pesquisa do Brasil eram pretos ou pardos. A população negra é mais da metade do país. Nas bolsas de produtividade do CNPq, que reconhecem os pesquisadores de destaque, os números são ainda piores: só 0,8% vão para mulheres pretas (Parent in Science, 2023). Confira essa reportagem. Os números até melhoraram nos últimos vinte anos, muito por causa das cotas. Mas ainda tem muito estudante negro que precisa trabalhar e não consegue se dedicar a uma IC. Ele não se vê nos professores nem nos nomes que aparecem nos artigos, e escuta, de um jeito ou de outro, que aquele lugar não é pra ele. Oremos pelos estudantes e pesquisadores negros do nosso país, para que não desistam no meio do caminho e tenham acesso justo a bolsas, orientação e oportunidades.

Que o Senhor dê sabedoria a quem decide editais e políticas de financiamento. Que professores e orientadores tenham sensibilidade para enxergar e acolher os alunos que chegam. E que nós, que estamos nos laboratórios e nas salas de aula, sejamos parceiros nessa luta, e não parte do problema. Porque é o Senhor quem dá a sabedoria (Pv 2:6), e Ele não faz acepção de pessoas (At 10:34).

Oração: Ingresso de jovens negros nas universidades

Dara Camila Franco - UCU Colômbia

La oración es por los jóvenes estudiantes de las comunidades afro del Pacífico colombiano, para que puedan tener acceso a la educación superior, ya que por lo general en sus lugares de origen se percibe mucha desigualdad y escasez de oportunidades. Oramos para que se abran caminos y puertas que les permitan continuar sus estudios, desarrollar sus talentos y alcanzar sus sueños, sin que las dificultades económicas, sociales o geográficas sean un impedimento. Que puedan encontrar apoyo, acompañamiento y oportunidades para construir un futuro digno, y que su identidad, cultura y raíces sean siempre valoradas. Pedimos también que las instituciones y autoridades trabajen por una educación más justa e inclusiva, para que las nuevas generaciones de estas comunidades puedan transformar sus realidades y las de sus territorios. Amén.

PROVOCAÇÕES FINAIS

Em que parte desse guia o Senhor mais tocou no seu coração? Como você planeja responder o chamado do Senhor para com a justiça social? Como se dará este amanhar?

Essas são algumas perguntas que queremos que você carregue após essa leitura, mas também deixamos algumas indicações e sugestões:

Se existir algum grupo, movimento ou coletivo negro na sua universidade, ore por ele, mas não se limite a isso. Se envolta, faça parte, tente entender como você e a abu podem levar parte do olhar amoroso do Senhor para nossos irmãos e irmãs.

Não deixe que a sua relação com essa temática se restrinja a este guia! Continue se informando e aprendendo sobre. A sua dedicação nisso pode fazer a diferença na vida de um irmão em Cristo no futuro.

"De que tu e eu nos portemos como Deus quer - não o esqueças - dependem muitas coisas grandes." - São Josemaria Escrivá.

Uma galera maneira pra você consumir
(algumas das recomendações podem não ser religiosas, mas de profunda relevância para a temática racial):

- **Escritora:** Bell Hooks;
- **Escritora**: Angela Davis;
- **Discurso "E eu não sou uma mulher?"** de Sojourner Truth (1851);
- **Livro**: "O caminho de casa" de Yaa Gyasi;
- **Influencer**: Teolonerd;
- **Escritora:** Jacira Monteiro;
- **Minissérie:** "Olhos que Condenam" distribuída pela Netflix;
- Minissérie: "Colin em Preto e Branco" distribuída pela Netflix;
- **Livro**: "Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil" de Sueli Carneiro.

Revisão: Laís Aires
Diagramação e arte: Kedma Muniz e Guilherme Martins